

CORRUPÇÃO E DEPUTADOS QUE A APOIAM SÃO OS GRANDES DERROTADOS DA GREVE



Em assembleia geral realizada na segunda-feira (02/05), os servidores da Assembleia Legislativa do Maranhão (Alema) decidiram encerrar a greve da categoria, após 20 dias de paralisação, denúncias e manifestações históricas, que repercutiram na imprensa local, nacional e na consciência da população maranhense.

O término do movimento ocorreu em grande estilo, com os servidores lavando, com água e sabão, as escadarias da Alema, simbolizando a lavagem da corrupção no Poder Legislativo Estadual. Um sonho ainda não realizado – é verdade – mas iniciado por homens e mulheres de luta, coragem e honra, características que os deputados estaduais maranhenses não têm.

Embora não tenham alcançado, ainda, a reforma do Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos (PCCV), o sentimento comum entre os servidores é de vitória. Vitória contra a corrupção, contra os

deputados, contra os órgãos públicos que fazem “vista grossa” para os desmandos, irregularidades e ilegalidades que assolam a Casa do Povo, como o nepotismo e a contratação de funcionários fantasmas.

Vitória, também, sobre o último coronel do sertão maranhense, o presidente da Alema, deputado Humberto Coutinho, que teve a sua gestão corrupta desmascarada frente aos maranhenses, que não deixarão, de modo algum, que ele faça da Assembleia Legislativa do Maranhão, uma terra sem lei, onde manda e desmanda, como está acostumado a fazer.

Vitória, por fim, sobre o governador Flávio Dino, que eleito sob o discurso da mudança, mostrou-se inerte e complacente com as práticas da velha política capitaneada pelo deputado Humberto Coutinho, repita-se: o nepotismo e a contratação de funcionários fantasmas. Mesmo diante de provas cabais de

corrupção na Alema, seu reduto de aliados, o governador nem de longe mostrou a coerência e a legalidade que, até então, pareciam lhe guiar, ignorando os anseios do povo maranhense e dos trabalhadores para defender os interesses de seus aliados políticos, virando as costas para aqueles que, de fato, o elegeram como o “governador da mudança”.

Neste momento, a diretoria do Sindicato dos Servidores da Assembleia Legislativa do Maranhão (Sindsalem) parabeniza os grandes vitoriosos desta greve: os servidores estáveis e efetivos, homens e mulheres, que participaram do movimento paredista e, agora, partirão para novas táticas de luta, sobretudo, a intensificação das denúncias na imprensa e nos órgãos nacionais. Todos vocês estão de parabéns. A greve termina, mas a luta pela reforma do Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos (PCCV) e pela moralização do serviço público continua!

GREVE TERMINA, MAS A L



SERVIDORES DECIDEM ENCERRAR A GREVE E PARTIR PARA NOVAS TÁTICAS DE LUTA, AINDA MAIS FISCALIZAÇÃO NACIONAIS. MESMO SEM TER ALCANÇADO, AINDA, A REFORMA DO PCCV, CAT

Em 20 dias de greve, os servidores do legislativo estadual promoveram diversas manifestações pela reforma do PCCV e pela moralização do serviço público.

VITÓRIA POLÍTICA

Indubitavelmente, os atos da categoria tiraram o sossego dos deputados e, mais importante ainda, abriram os olhos da sociedade e da imprensa para o poço imundo de corrupção que é a Assembleia Legislativa do Maranhão, comandada pelo último coronel do sertão maranhense, deputado Humberto Coutinho.

MANIFESTAÇÕES

O movimento paredista começou no dia 13 de abril, com uma grande manifestação na entrada principal da Alema, que contou com o apoio de outras categorias, como: bancários, servidores do Judiciário, quilombolas e membros da central sindical

CSP-Conlutas.

Além de protestos, a categoria também utilizou estratégias de luta mais irônicas, como a realização de um café da manhã ao som do melhor do forró pé-de-serra, a fim de animar os deputados a retomarem o diálogo pela reforma do PCCV.

FANTASMÃO

Com o silêncio sepulcral da Mesa Diretora, os servidores foram obrigados a intensificar o movimento. Surgiu, então, a mascote da greve: o boneco Fantasmão, sucesso absoluto, que fez o número de acessos do site e das redes sociais do Sindsalem alcançarem números recordes.

Para a categoria, o Fantasmão simboliza a grande quantidade de funcionários fantasmas existente na Casa do Povo, que incham a folha de pagamento, servindo como pretexto para a não aprovação do PCCV. O sucesso do Fantasmão foi tamanho, que o Sindsalem re-

cebeu milhares de mensagens de apoio de cidadãos revoltados com os desmandos e irregularidades que ocorrem na Alema.

PROPOSTA REBAIXADA

Imediatamente, diante da repercussão, a Mesa Diretora, por meio do deputado Eduardo Braide, chamou o Sindsalem para a mesa de negociação. Lamentavelmente, a proposta apresentada pelo coronel do sertão, deputado Humberto Coutinho, foi hilária, vergonhosa: 3% de reajuste salarial, aumento pífio prontamente rejeitado pelo Comando de Greve.

CARREATA

A proposta da Mesa Diretora revoltou a categoria, que além de criar o “Paredão da Vergonha” e rejeitar o convite para a Festa de Dia das Mães promovida pela ex-deputada Cleide Coutinho, radicalizou o movimento com a realização de uma carreata histórica.

LUTA PELO PCCV CONTINUA



OUSADAS, COM A INTENSIFICAÇÃO DAS DENÚNCIAS PARA A IMPRENSA E ÓRGÃOS DE CONTROLE E CATEGORIA OBTVE VITÓRIA POLÍTICA, ESCANCARANDO A CORRUPÇÃO EXISTENTE NA ALEMA.

CONTRA A CORRUPÇÃO

Partindo da sede da Alema, no Calhau, com destino ao Palácio dos Leões, no Centro, a carreata reuniu dezenas de carros, de servidores e de cidadãos, cobrando o fim da corrupção, do nepotismo e do desperdício de dinheiro público na Assembleia Legislativa.

POR SALÁRIOS DIGNOS

Ao chegarem ao bairro do São Francisco, os servidores do legislativo uniram forças com os professores da rede municipal de ensino, que também estão na luta por salários e condições dignas de trabalho. Unidos, os trabalhadores paralisaram o trânsito da região por mais de 1h30.

CONTRA A OMISSÃO

O objetivo: chamar a atenção do Ministério Público e da Procuradoria Geral de Justiça do Estado, que fazem “vista grossa” para os desmandos, abusos e irregularidades que ocorrem no Legislati-

vo Estadual.

QUE DECEPÇÃO...

Por fim, os trabalhadores, com o apoio de populares, se concentraram em frente ao Palácio dos Leões para cobrar uma atitude enérgica do governador Flávio Dino que, lamentavelmente, se omitiu para defender seus aliados.

CAMINHADA

Com o sentimento de dever cumprido, por iniciar o processo de moralização da política maranhense, os servidores da Alema participaram, ainda, de uma caminhada na Avenida Litorânea, no dia 1º de maio, Dia do Trabalhador, onde voltaram a denunciar o nepotismo, a corrupção e a existência de funcionários fantasmas na Casa do Povo, ato que repercutiu na imprensa nacional.

GREVE TERMINA, MAS...

No dia seguinte, a categoria decidiu encerrar a greve e partir

para novas táticas de luta, ainda mais ousadas, no plano nacional. Um ato público foi realizado simbolizando a limpeza, em andamento, da corrupção na Alema, ocasião que os servidores limpam com água e sabão as escadarias da Casa.

O sentimento comum da categoria é de vitória e os grandes derrotados foram a corrupção, os deputados, o coronel Humberto Coutinho e o governador Flávio Dino, cuja máscara da mudança, começa a ruir.

A LUTA CONTINUA

A reforma do PCCV, ainda, não veio, mas a semente da verdadeira mudança, do combate à corrupção, ao nepotismo e as demais práticas da velha política, que dificultam nossos avanços, foi plantada! O Sindsalem assegura a todos que não medirá esforços para conquistar a merecida valorização salarial para a categoria. Por isso, a luta continua, servidor!

SINDSALEM ENSINA À ALEMA COMO TER TRANSPARÊNCIA EM UMA LICITAÇÃO



O Sindsalem solicitou ao Tribunal de Contas do Estado (TCE/MA) e à Procuradoria Geral de Justiça (PGJ/MA) a impugnação de procedimentos licitatórios realizados pela Comissão Permanente de Licitação da Alema (CPL), em razão da inobservância de várias normas legais.

A primeira e mais grave irregularidade constatada pelo Sindsalem diz respeito ao prazo de vigência da CPL da Alema. Criada em 22/04/2015, com duração de 1 (um ano), a Comissão deveria ter sido extinta em 22/04/16, mas não foi, continuando a realizar licitações ilegalmente.

Nesse interregno, o Sindicato descobriu, ainda, outra irregularidade quanto à constituição da Comissão. De acordo com o art. 51, caput e §4º da Lei 8.666/93, a CPL deve ser composta por 2/3 de servidores efetivos, o que não estava sendo observado na condução das licitações.

Questionada pelo Sindsalem na segunda-feira (02/05), a Comissão alterou, no dia seguinte, o número de servidores efetivos de três para cinco, atendendo ao mínimo exigido por lei para a composição da CPL. No entanto, cometeram nova gafe.

Na terça-feira (03/05), a Comissão foi renovada, com 2/3 de efetivos, mas com efeito retroativo a

25/04/2015. O problema é que um dos novos servidores efetivos escalados para a CPL só foi nomeado na Alema em dezembro de 2015. Sem dúvida, um ato falho gravíssimo.

Para completar, em novo remendo publicado no dia 04/05, a Comissão altera a retroatividade dos efeitos para março de 2016, ou seja, após a nomeação do citado servidor. No entanto, como prosseguir a licitação se os dois novos efetivos da CPL sequer participaram de todo o processo?

Vale ressaltar, ainda, que a Lei de Licitações, em seu art. 51, X, impõe o rodízio dos membros da Comissão, sendo recomendável que o presidente seja substituído periodicamente, o que não ocorre com as servidoras Catarina Boucinhas e Sheila Tenório, que se eternizaram na função.

Como pôde ser visto, a Comissão de Licitação em comento está eivada de vícios, bem como seu mais recente objeto, o pregão presencial nº 19/2016, que visa à contratação de uma auditoria externa para apurar um suposto crédito que a Alema teria pago a mais para o INSS.

Conforme documento obtido pelo Sindsalem, somente uma empresa, sediada em Santa Catarina, participou e venceu a licitação no dia 02/05, apesar das irregularidades

supracitadas. Fontes asseguram que a empresa faturará 20% do dinheiro recuperado, cerca de R\$ 10 milhões.

O Sindsalem questiona a finalidade de se terceirizar uma auditoria externa, uma vez que a Alema tem um órgão interno de controle e fiscalização composto por servidores de extrema competência técnica. Por que não fazer tal auditoria com os servidores da Casa?

Para o presidente do Sindicato, Luiz Noletto, não basta recuperar o dinheiro pago indevidamente, é preciso punir os responsáveis pelo erro. “A não ser que o objetivo da Alema seja esconder quem errou e, ao mesmo tempo, evitar que a categoria tome ciência desses dados” – avaliou.

Diante do exposto, o Sindsalem informa que questionará na Justiça e nos demais órgãos competentes todas as ações da Comissão Permanente de Licitação da Alema, ressaltando, desde já, que é ilegal o resultado do pregão que definiu a auditoria externa na Casa.

Em tempo, o Sindsalem lamenta, ainda, a atitude dos deputados que verificaram irregularidades na Comissão Permanente de Licitação do Executivo, mas que, agora, fizeram vista grossa à sua própria Comissão. Sem dúvida, uma postura lamentável.